

A educação infantil face às expectativas familiares

Silvana Maria Silva Lunes¹
Aicyr Lomonte da Silva²
Maria Eleusa Montenegro³
Ana Regina Melo Salviano⁴
Márcia Marins Batista⁵
Celeida B. Garcia Cintra Pinto⁶

Resumo

Este artigo apresenta os resultados da pesquisa a respeito da percepção dos pais quanto às expectativas e às necessidades da Educação Infantil em escolas particulares do Distrito Federal. Foi utilizado o método qualitativo e como instrumento o questionário. As categorias selecionadas foram: caracterização dos participantes da pesquisa; trabalho pedagógico; relações interpessoais; formação para o trabalho e realidade escolar. Pôde-se concluir que os pais encontram-se inteirados do processo educacional dos filhos e participam das atividades propostas pela escola. Acreditam que os professores devam estar em constante aprimoramento para melhorar a qualidade do trabalho pedagógico e, inclusive, sugerem que o governo se dedique a esta formação.

Palavras-chave: Educação infantil. Prática pedagógica. Relação família-escola. Formação do professor.

¹ Educadora Matemática; Psicopedagoga, Mestrado em Educação pela UnB; professora do curso de Pedagogia do UniCEUB, silvanaiunes@gmail.com.

² Pedagoga pelo UniCEUB, professora de Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. aicyr@yahoo.com.br.

³ Pedagoga; orientadora educacional; administradora escolar; pós-doutora em Educação pela UnB; professora aposentada pela UFG; professora de Pedagogia do UniCEUB; líder do grupo de Pesquisa “Prática Pedagógica e Formação do Professor. memontenegro@terra.com.br.

⁴ Pedagoga; orientadora educacional; administradora escolar; mestre em Educação pela FE/UnB (Currículo e Metodologia de Ensino); professora aposentada da SE-DF; professora do UniCEUB do curso de Pedagogia, das Licenciaturas e do Ciclo Básico.

⁵ Psicóloga formada pelo UniCEUB; professora de Psicologia. marciamb66@hotmail.com.

⁶ Pedagoga; orientadora educacional; administradora escolar; psicopedagoga; mestre em educação pela UCB-DF; professora aposentada pela SEC-DF; professora de Pedagogia e Licenciaturas do UniCEUB. celeidacintra@uol.com.br.

1 Contextualizando a pesquisa

O tema deste trabalho versa acerca das necessidades e das expectativas da educação infantil e da formação do professor que pretende atuar nesse nível de ensino, por intermédio da percepção dos pais da escola particular. Pretende também investigar, diante das mudanças governamentais realizadas nos últimos dez anos, se o profissional que atua na Educação Infantil encontra-se preparado diante dessa realidade no Distrito Federal.

Compreende-se como educação infantil aquela que atende pedagogicamente o período de vida escolar de crianças com idade entre 0 e 5 anos, isto com a implantação do Ensino Fundamental de nove anos. Entretanto, este trabalho enfatiza a faixa etária entre 3 e 5 anos.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9.394/96 (BRASIL, 1996), a instituição educacional que atende crianças de 0 a 3 anos é denominada de creche e a que atende crianças de 4 e 5 anos denomina-se infantil.

A Constituição Federal da República de 1988 (BRASIL, 1988) determinou, em seu art. 208, inciso IV, que a educação na faixa etária de 4 e 5 anos é dever do Estado e que essa responsabilidade, então, caberia ao antigo Curso Normal (nível técnico), ou simplesmente Magistério de segundo grau.

Com as alterações oriundas da LDB 9394/96, o magistério de nível técnico foi suprimido, ficando determinado que todos os professores atuantes na Educação Infantil deveriam ser graduados. Esse processo deveria ser concluído por volta do ano 2010. De acordo com tais modificações, pretende-se prescrever uma formação pedagógica mais qualificada e extensiva a esse nível de ensino, visto que é um período muito importante para o desenvolvimento e a aprendizagem e que nessa fase deverão ser desenvolvidas nas crianças todas as dimensões que as constituem, isto é, cognitiva, afetiva, social, motora e a psicológica.

Desse modo, o objetivo geral deste trabalho foi investigar junto aos pais as expectativas e as necessidades da Educação Infantil, verificando-se também a preparação do profissional para atuar nesse nível de ensino. Os objetivos específicos pretendem:

- Investigar junto aos pais as expectativas e as necessidades que emergem da comunidade familiar com relação à Educação Infantil;
- Investigar os procedimentos didático-metodológicos utilizados pelos professores e os resultados pedagógicos até então alcançados;
- Verificar a opinião dos pais quanto à preparação dos profissionais que atuam na educação infantil; e
- Propor alternativas para aperfeiçoar o processo de formação do profissional da Educação Infantil tendo em vista as expectativas da comunidade escolar do Distrito Federal.

2 Caminhos metodológicos

Esta pesquisa foi realizada em seis escolas particulares que atuam na área da educação infantil e, para obtenção de resultados mais esclarecedores, posteriormente serão entregues questionários aos professores de cada uma das escolas pesquisadas.

A pesquisa desenvolveu-se em três etapas assim organizadas: primeiramente foi analisada toda a legislação acerca da educação infantil dos últimos anos, de maneira que se estabelecessem parâmetros de comparação com a realidade educacional. Na segunda etapa, foi realizada investigação *in loco* junto às escolas particulares de educação infantil do Distrito Federal, por meio de questionários semiestruturados, como forma de verificar as expectativas e as necessidades de cada escola. Na última etapa, discutiram-se os dados coletados, relacionando-os à legislação pertinente e à literatura atual acerca do assunto, chegando-se aos resultados do trabalho. A partir daí, propôs-se alternativas compatíveis com os anseios e os interesses emergentes na tentativa de, gradativamente, qualificar a educação infantil nas instituições, bem como na formação de profissionais para a área.

Para análise e discussão dos dados utilizaram-se pressupostos das abordagens qualitativas e quantitativas, tendo sido adotados os pressupostos da epistemologia qualitativa proposta por González Rey (2005, p. 5-8, grifo do autor), que a conceitua como sendo aquela que “*defende o caráter construtivo*

interpretativo do conhecimento, o que de fato implica compreender o conhecimento como produção e não como *apropriação* linear de uma realidade que se nos apresenta”. Nesse sentido, realizaram-se a coleta de dados e a busca, em material bibliográfico da legislação sobre o tema escolhido e de conhecimentos acerca das expectativas e das necessidades relacionadas à educação infantil com vistas a *tecer* e a *criar* construção teórica a respeito do assunto.

Os dados coletados foram organizados de maneira a proporcionar melhor apresentação/compreensão, visando à análise e à discussão do conteúdo. Para isso, foram definidas algumas categorias: a caracterização dos participantes da pesquisa, o trabalho pedagógico, as relações interpessoais, a formação para o trabalho e a realidade escolar.

Foram analisados os dados do ponto de vista filosófico, pedagógico, psicológico e sociológico, uma vez que se buscava compreender o que é concernente à educação infantil em sua totalidade e o que se refere à complexidade da criança.

O questionário, instrumento utilizado para a realização dessa coleta, foi elaborado com perguntas estruturadas e semiestruturadas, o que permitiu perceber a situação atual do grupo pesquisado. Notou-se que, nesse instrumento, os participantes demonstraram o que pensavam em relação ao trabalho desenvolvido na educação infantil.

Objetivou-se, na medida do possível, extrapolar a mera descrição do conteúdo do instrumento, buscando-se aprofundar a interpretação das respostas e, assim, construir o conhecimento.

Considerou-se necessário, para o alcance dos objetivos, questionar os pais a propósito das principais atribuições do professor, do papel da escola, das atitudes dos docentes, da preparação e da responsabilidade dos professores em relação aos alunos e à qualidade do ensino, da contribuição dos pais ou responsáveis em relação ao desenvolvimento integral da criança, da estrutura e do funcionamento da escola e do relacionamento escola-pais.

Verificaram-se também referências importantes que caracterizassem os participantes, como: idade, sexo, escolaridade e profissão que exercem.

3 Elaborando reflexões

3.1 Caracterização dos participantes da pesquisa na escola particular

Os participantes da pesquisa, à exceção de 1 (um), eram do sexo feminino. Percebeu-se que a faixa etária de 8 (oito) pais participantes encontrava-se entre 31 (trinta e um) a 40 (quarenta) anos, de 6 (seis), entre 41 (quarenta e um) a 50 (cinquenta) anos e de 4 (quatro) entre 20 (vinte) a 30 (trinta) anos.

Quanto à graduação ou escolaridade (1º grau completo, 2º grau completo, graduação, mestrado e doutorado), 1 (um) dos pais participantes fez apenas o 1º grau completo, 3 (três) fizeram o 2º grau completo, 6 (seis), a graduação, 3 (três) pais fizeram especialização, 4 (quatro) o mestrado e 1 (um) o doutorado.

Em relação à profissão, percebeu-se que todos os participantes trabalhavam, estando 11 (onze) envolvidos com profissões relacionadas à educação, enquanto o restante exercia profissões diversas como: empresário, cientista, médico, servidora pública, psicóloga e dona de casa.

3.2 O trabalho pedagógico

A respeito dos atributos que deve ter o professor da Educação Infantil, os entrevistados elencaram várias características essenciais, que entendem ser necessárias na formação do perfil profissional desse educador: afetividade, gostar da profissão, ter afinidade com crianças pequenas, ser flexível, ter formação para atuar como professor de Educação Infantil, ser paciente e ter muita atenção a tudo que acontece com as crianças.

Em relação ao papel da escola na formação dos filhos, todos os participantes concordaram que é fundamental para o desenvolvimento das crianças. Os pesquisados acrescentaram que a escola dá continuidade à educação que a família desenvolve em casa e que ela é responsável por ensinar regras sociais, preparando as crianças para viverem com responsabilidade, com honestidade, com urbanidade e com respeito ao próximo.

Em relação a esse aspecto, Libâneo (1994, p. 16-17) enfatiza que:

O trabalho docente é parte integrante do processo educativo mais global pelo qual os membros da sociedade

são preparados para a participação na vida social. A educação – ou seja, a prática educativa – é um fenômeno social e universal, sendo uma atividade humana necessária à existência e funcionamento de todas as sociedades. Cada sociedade precisa cuidar da formação dos indivíduos, auxiliar no desenvolvimento de suas capacidades físicas e espirituais, prepará-los para a participação ativa e transformadora nas várias instâncias da vida social.

Os entrevistados opinaram que, quando os alunos são indisciplinados, os professores devem perguntar para a criança o que aconteceu, saber com clareza a situação ocorrida e explicar que a atitude que ela teve foi inadequada. Caso o fato se repita, aplicar alguma penalidade e avisar a família do ocorrido. Os pais concordaram que é importante que o orientador pedagógico observe e acompanhe essa criança e acreditam que a família deve estar ciente da conduta dela na escola para que, em casa, possam ajudá-la. Em síntese, todos os participantes acreditam que o diálogo professor-aluno, aluno-professor, professor-família, família-professor, família-educando, educando-família seja fundamental para ajudar a criança indisciplinada a ajustar-se melhor na escola.

Os participantes apontaram responsabilidades do professor quando ele estiver com as crianças. Eles acreditam que, além de ensinar o conteúdo programático, o professor é também responsável pelo aspecto emocional e social da criança, ou seja, com o que ela sente e como se relaciona com os outros. Afirmaram, ainda, caber a ele zelar pela saúde e pelo bem estar das crianças, observando-lhes as necessidades físicas.

Os entrevistados asseguraram que poderiam contribuir para o desenvolvimento integral do filho, apoiando as iniciativas da escola, participando das atividades para as quais fossem convocados, interagindo no dia a dia e indo às reuniões. Além disso, afirmaram que devem contribuir com a escola no acompanhamento das atividades, das tarefas de casa e com os trabalhos sugeridos aos seus filhos a título de complementação da aprendizagem.

Bock et al (2001 p. 220-221), sobre esse aspecto, afirmam que:

Devido à complexidade da nossa sociedade, a família não dá conta de todo o processo de socialização. Outra importante agência de socialização é a escola. Assim como

a família, a escola tem um papel conservador, pois também é responsável pela reprodução de normas e valores sociais e, conseqüentemente, mantenedora do contexto social. Já dissemos, quando discutimos a família, que a sociedade apresenta uma gama de valores que permite uma família mais liberal e outra mais conservadora. O mesmo ocorre com a escola que apesar de sua função de manutenção social poderá ter um sentido crítico e, outras vezes, muito mais conservador do que o esperado pela própria sociedade.

No que se refere à qualidade do ensino, os pais entrevistados concordaram que a preparação da cidadania, a complementação do papel exercido pela família é tarefa da escola, que a educação começa em casa e que os procedimentos utilizados no âmbito escolar para avaliar a aprendizagem dos filhos, no decorrer do ano, são adequados. Um terço dos pais acreditou que a escola está “esquecendo” que os filhos são crianças e que precisam do ludismo para aprender, ou seja, que brincar, durante a educação infantil, faz parte do processo ensino-aprendizagem.

A respeito desse assunto, Vygotsky (1991) atribui relevante papel ao ato de brincar na construção do pensamento infantil. A criança, utilizando a brincadeira, reproduz o discurso externo e o internaliza, construindo o próprio pensamento.

Três pais afirmaram que educar os filhos deles é função da escola, pois afinal pagam por isso. Já, onze pais concordaram que a educação começa em casa e a escola e o professor devem complementar o papel da família.

Seis dos pais entrevistados acreditam também que, se a escola convidasse os pais para participarem de eventos culturais nos finais de semana, juntamente com os filhos, criaria a possibilidade de percepção conjunta e de troca de experiências entre eles e os professores acerca do desenvolvimento das crianças e haveria maior aproximação entre todos, família-alunos-escola, com consequências eficazes para o processo ensino-aprendizagem.

Quanto às tarefas de casa, dois pais entrevistados acreditam que elas sejam necessárias para manter os filhos ocupados, uma vez que o resultado deve ser da responsabilidade dos professores e que o filho aprende mais na escola que em casa. Os participantes acrescentaram à qualidade de ensino a necessidade de o professor estar em constante “busca pelo novo”.

3.3 Relações interpessoais

As relações interpessoais na escola são apresentadas no questionário de diferentes formas. No primeiro item dessa categoria, os entrevistados opinaram a respeito do que esperam ouvir dos dirigentes e dos professores quando são convidados para reuniões escolares. Na segunda etapa, os entrevistados responderam perguntas relativas a diversos temas como: o número de reuniões pedagógicas da escola; a família; o Projeto Político-Pedagógico; a convivência das crianças na escola; a responsabilidade do professor; a escola e a realização de projetos em parceria com a família e as reclamações dos filhos.

Quando a família é convidada para reuniões escolares, afirmaram os pais, espera-se que a Direção da escola trate de assuntos relativos ao funcionamento da instituição, apresentando os projetos desenvolvidos pelos professores, propostas de mudanças e melhorias dos serviços educacionais.

Quanto ao número de reuniões que a escola promove para a família, os participantes pesquisados acreditam que a instituição oferece o número suficiente de encontros para ficarem a par do desenvolvimento global da criança; apenas quatro entrevistados disseram que a escola precisa e deve oferecer mais reuniões durante o ano letivo; um entrevistado afirmou que “a quantidade de reuniões deve ser adaptada às necessidades individuais”, ou seja, a criança que tem mais dificuldade precisa ser mais assistida pela escola.

Os entrevistados afirmaram conhecer o Projeto Pedagógico da escola. Uma das mães pesquisadas acredita ser fundamental a família conhecer o Projeto, pois, segundo ela, nele encontra-se a “filosofia que irá nortear todo o trabalho a ser desenvolvido pela instituição”. Outra mãe entrevistada acredita ser muito importante os pais conhecerem os objetivos propostos pela instituição. Na escola em que o Projeto Pedagógico não é conhecido, um pai afirma que, caso queiram, devem sim, procurar conhecer essa proposta para que fiquem inteirados do que será trabalhado na rotina escolar.

A respeito do Projeto Político-Pedagógico, Veiga (2007, p. 117-118) afirma que:

[...] é um instrumento formativo e auxilia a desenvolver uma ação coletiva, porque não se constroem projetos por decretos ou intervenções externas à escola. O projeto edifica-se com o próprio grupo de professores, alunos, pais,

funcionários, representantes da comunidade no âmbito da prática pedagógica.

Continuando acerca do assunto, Veiga (2007, p. 117-118) afirma que:

[...] as rupturas almejadas para a melhoria da qualidade do ensino só atingem seu sentido na prática pedagógica, nas interações vividas entre professores, alunos, pais, funcionários e representantes da comunidade, em suas experiências, seus processos e resultados. A ruptura com a concepção conservadora de educação incide na própria organização do trabalho pedagógico da escola, na vida escolar dos alunos, no que fazem e como o fazem, no que vivem e como vivem. Por outro lado, a ruptura implica condições favoráveis que ofereçam recursos necessários, condições e processos para que possa atingir a prática pedagógica em sua essência.

Em relação à convivência das crianças com os colegas na escola, apenas 1 (um) pai entrevistado acredita que o professor tem responsabilidade sobre essa interação.

Quanto ao envio de bilhetes na agenda da criança para fazer cobranças de tarefas, compromissos e burocracias escolares, 4(quatro) pais não concordaram. E 15 (quinze) dos entrevistados acreditam que a parceria entre a família e os profissionais da escola é entendida como fundamental para o desenvolvimento global das crianças.

Apenas 3 (três) entrevistados abordaram que os docentes não estão preparados para compartilhar com os pais as atividades pedagógicas que desenvolvem, limitando a relação professor-família à informação e à cobranças.

Na última questão dessa categoria, os participantes deveriam apontar necessidades da escola ainda a serem supridas e apenas 1 (um) pai se manifestou afirmando que “o docente que não faz a sua parte está sujeito a cobranças pela atitude omissa”.

3.4 Formação para o trabalho

Nesta categoria, foram verificados os itens essenciais que influenciam diretamente na aprendizagem das crianças.

No primeiro aspecto, 15 (quinze) pais concordaram que os professores devem buscar constantemente novos materiais para enriquecer o trabalho em sala.

No segundo aspecto, metade dos pais considera que o professor deve estar bem preparado para exercer a docência.

No terceiro aspecto, 3 (três) pais apontaram que, se o professor faz comparação entre alunos na sala de aula, gera desmotivação para a frequência escolar. Para um entrevistado é fundamental que “a professora não compare os alunos” devendo observá-los continuamente e sempre que possível valorizar-lhes as atitudes fazendo comentários construtivos.

Dos pais entrevistados, 5 (cinco) acrescentaram algumas observações que julgam importantes para o desenvolvimento dos educandos. Uma entrevistada sugeriu a prática de esportes na escola, outro acredita que a escola deve “estimular e proporcionar aos professores aprimoramento constante da prática educacional”. Um pai reforçou um aspecto já mencionado no trabalho de que “todos os professores deveriam ter formação em Pedagogia”, mas acrescentou que “não quer dizer que seriam, necessariamente, os mais preparados”, por terem essa qualificação. Para outro pai, é necessário ao docente “permanentemente buscar a reflexão sobre sua prática”, propondo esses momentos em reuniões coletivas na própria escola.

O ensino é crítico, segundo Libâneo (1994, p. 100) quando:

Implica objetivos sócio-políticos e pedagógicos, conteúdos e métodos escolhidos e organizados mediante determinada postura frente ao contexto das relações sociais vigentes na prática social. Ele se realiza, no entanto, dentro do processo de ensino. [...] Isso significa que ao professor crítico não basta que denuncie as injustiças sociais, que esteja engajado num sindicato ou partido ou que explicito o caráter ideológico dos conteúdos escolares. É preciso, antes de tudo, que dê conta de traduzir objetivos sócio-políticos e pedagógicos em formas concretas de trabalho docente que levem ao domínio sólido e duradouro de conhecimentos pelos alunos, que promovam a ampliação de suas capacidades mentais, a fim de que desenvolvam o pensamento independente, a coragem de duvidar e, com isso, ganhem convicções pessoais e meios de ação prática nos processos de participação democrática da sociedade.

3.5 Realidade Escolar

Em relação ao que os pais esperam que a escola e que o governo façam pela educação de seus filhos, de maneira geral, os pais pesquisados identificaram as seguintes funções da escola: qualidade no ensino, segurança para os filhos, bons recursos para o ensino e investimento na formação dos professores. Em relação ao governo, foi salientado que ele deve incentivar a educação por meio das mais diferentes formas e estendê-la para todos e, assim, preparar os filhos para o mercado de trabalho.

Conforme Libâneo, Oliveira e Toschi (2005, p. 117), neste aspecto:

Devemos inferir, portanto, que a educação de qualidade é aquela mediante a qual a escola promove, para todos, o domínio dos conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades cognitivas e afetivas indispensáveis ao atendimento de necessidades individuais e sociais dos alunos.

Dentre os, 12 (doze) afirmaram estar satisfeitos com as condições pedagógico-materiais da escola e 14 (quatorze) acreditam que a escola onde os filhos estudam apresenta condições necessárias ao processo de ensino e aprendizagem.

Segundo um dos entrevistados, a escola deve ser “um ambiente que proporcione adequado desenvolvimento das diferentes áreas do conhecimento”, explorando todo o potencial da criança. Os participantes concordaram que a formação docente inicial e continuada são elementos essenciais para a melhoria da qualidade do ensino.

Os pais esperam que a escola seja fonte de educação de qualidade, com profissionais bem preparados e dedicados ao ensino, devendo haver investimento do governo em cursos gratuitos para a atualização do corpo docente. São necessárias políticas públicas que fiscalizem as escolas com baixo desempenho para que elas, cientes das próprias deficiências, superem as lacunas apontadas.

Em concordância com esse pensamento, Penin, Vieira e Machado (2001, p. 45) afirmam que:

[...] uma escola voltada para o pleno desenvolvimento do educando valoriza a transmissão de conhecimento, mas também enfatiza outros aspectos: as formas de convivência entre as pessoas, o respeito às diferenças, a cultura escolar.

A escola deve preparar o indivíduo para a vida e para o mercado de trabalho, concordou uma participante, afirmando ainda que “deve preparar a filha para que no futuro ela exerça uma boa profissão”. Para outra entrevistada, devem existir escolas profissionalizantes que possibilitem a formação para o trabalho e a continuidade dos estudos. Um dos entrevistados posicionou-se a respeito do assunto violência dentro da escola, ambiente que, para ele, deve ser seguro, com professores presentes nos diversos espaços físicos e nos mais variados momentos e acredita que a promoção da prática de esportes seja a saída para o problema da violência na escola.

No *site* do Ministério da Educação há textos a respeito do Fundo Pro-Infância, os quais comprovam que “crianças que começam a frequentar a escola antes dos seis anos de idade têm mais chances de concluir o nível superior” e que o Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE – “pretende garantir ensino público de qualidade para atender estudantes dessa faixa etária”. Relatam, ainda, que “até 2010 serão investidos R\$ 800 milhões na ampliação e na melhoria das instalações destinadas à educação infantil e, além disso, as crianças matriculadas terão acesso a acervos de literatura”.

Em relação ao governo, os entrevistados concordaram que é competência do Estado melhorar as condições de ensino, promovendo políticas públicas que valorizem os profissionais da educação e que garantam, nos espaços escolares, a formação continuada do professor. Com profissionais valorizados e qualificados para o exercício do magistério, a educação escolar terá qualidade e atenderá os anseios da população atendida.

4 Considerações finais

Observou-se coerência, clareza e objetividade nas respostas dos pais e resultado satisfatório quanto ao envolvimento deles com a educação infantil. Demonstraram atenção com o que ocorre na escola e certo conhecimento tanto em relação aos aspectos administrativos quanto aos aspectos pedagógicos.

A pesquisa indica que os pais de alunos das escolas particulares estão, de certa forma, inteirados do processo educacional dos filhos e participam das ativi-

dades propostas pela escola. Eles acreditam que a escola pode aproximá-los mais dos professores, promovendo encontros extras e, assim, melhorando a educação das crianças.

É primordial para os pais entrevistados que os professores de seus filhos estejam em constante aprimoramento para melhorar cada vez mais a qualidade do trabalho pedagógico, inclusive sugerindo que o governo se dedique a essa formação.

Considera-se que, com o número de pais que participaram da pesquisa, pode-se estabelecer percepção indicativa da situação da Educação Infantil no Distrito Federal.

Este trabalho faz parte de uma pesquisa maior que abrangerá também a participação de pais de escolas públicas e de professores, sendo estes últimos tanto de escolas públicas quanto de escolas particulares. Vale ressaltar que já foram realizadas pesquisas com gestores das escolas públicas e das escolas particulares. Todos esses dados reunidos aprofundarão os resultados desta grande pesquisa uma vez que se pretende, ao final, obter resultados contributivos para a melhoria do processo de formação do educador no Distrito Federal e a divulgação dos resultados em eventos e em periódicos científicos, em nível regional, nacional e internacional.

Esses resultados poderão servir de base para reflexões entre profissionais desse nível de ensino e fornecer elementos que contribuam com as instituições de educação infantil, abrindo oportunidades para a continuação dos estudos, levando a novos projetos, seminários, fóruns e debates.

Early childhood education according to family expectations

Abstract

The purpose for this study was to present parents views regarding the expectations and needs of Early Childhood Education in private schools in the Federal District. The method adopted was Qualitative, and a questionnaire was the instrument used. Categories selected were: characterization of study participants, pedagogical work, inter personal relations, readiness for work and school realities. Parents are aware of their children's educational process and take part in activities

offered by the school. They believe that teachers should be under constant training in order to improve the quality of pedagogical work, suggesting that the government should be in charge of this training.

Keywords: Early Childhood Education. Pedagogical Practice. Family-School Relations. Teacher Training.

Referências

BOCK, Ana M. Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes T. *Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia*. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 1991.

BRASIL. *Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em: <www.presidencia.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394>. Acesso em: 15 mar. 2006.

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.ht>. Acesso em: 15 mar. 2006.

GONZÁLEZ REY, Fernando. *Pesquisa qualitativa e subjetividade: os processos de construção da informação*. São Paulo: Thomson, 2005.

LIBÂNIO, J. C.; OLIVEIRA J. F.; TOSCHI M. S. *Educação escolar: políticas estrutura e organização*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005 (Coleção Docência em Formação).

LIBÂNIO, José Carlos de. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Fundo pró-infância*. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em: 06 maio 2009.

PENIN, S. T. S.; VIEIRA S. L.; MACHADO M. A. M. I. *Progestão: como articular a função social da escola com as especificidades e as demandas da comunidade?* Brasília: Consed, 2001. (Módulo 1).

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. *Quem sabe faz a hora de construir o projeto político-pedagógico*. Campinas: Papyrus, 2007.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: M. Fontes, 1991.